

A DIVERSIDADE DO PUERPÉRIO NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE DIVERSITY OF THE PUERPERUM IN POSTPARTUM DEPRESSION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Isabella Monteiro FERRARI¹, Marcilda Thalyta SILVA¹, Andressa Gomes MELO², Yonara Franco MUSSARELLI³

1. *Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana de São Paulo-UNIMOGI. E-mail: isabellaferrari@unimogi.edu.br, marcildathalytasilva@unimogi.edu.br*

2. *Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas; Enfermeira assistencial na área de Transplante de Medula Óssea e Onco-Hematologia - HC/Unicamp e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail: coord1.enfermagemunimogi@gmail.com*

3. *Mestranda em Ciências da Saúde pela faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas; Especialista em Obstetrícia, Pré-Natal e Docência em Ensino Superior, Enfermeira Obstetra do Centro de Atendimento da Mulher de Mogi Guaçu - SP e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail: profyonara@unimogi.edu.br*

RESUMO

A gestação é o período em há um aumento repentino de alterações hormonais com efeitos físicos e psíquicos, apresentando diferentes sensações levando muitas mulheres a desenvolver a depressão pós-parto. Objetivo: Identificar na literatura científica os fatores que levam as puérperas a evoluírem com depressão pós-parto. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as buscas foram realizadas entre março e junho de 2022 através das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Cientific Eletronic Library OnLine e Base de dados de Enfermagem dos últimos 5 anos, no idioma português, incluindo sete artigos no estudo. Resultados: os estudos mostram que após o nascimento da criança ou até no período pós-parto as mulheres apresentam a depressão pós-parto. Considerações Finais: A depressão pós-parto é considerada uma doença mental que gera sintomas físicos e psíquicos que afetam a interação entre mãe-bebê e a autoestima da mulher, a rede de apoio é importante para o desenvolvimento da relação do binômio. A enfermagem tem muito a contribuir com essa necessidade, estando pronta a sanar dúvidas e auxiliar as mães, buscando conhecimentos dia após dia sobre a DPP e sendo um suporte indispensável nesse período.

Palavras-chave: Depressão Puerperal; Saúde da Mulher; Fatores de Risco.

ABSTRACT

Pregnancy is the period when there is a sudden increase in hormonal changes with physical and psychic effects, presenting different sensations leading many women to develop postpartum depression. Objective: To identify in the scientific literature the factors that lead postpartum women to develop postpartum depression. Methodology: This is an integrative literature review, searches were carried out between March and June 2022 through the databases of the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Cientific Electronic Library OnLine and Nursing database for the last 5 years, in Portuguese, including seven articles in the study. Results: studies show that after the birth of the child or even in the postpartum period, women have postpartum depression. Final Considerations: Postpartum depression is considered a mental illness that generates physical and psychological symptoms that affect the mother-baby interaction and the woman's self-esteem, the support network is important for the development of the binomial relationship. Nursing has a lot to contribute to this need, being ready to solve doubts and help mothers, seeking knowledge day after day about PPD and being an indispensable support in this period.

Keywords: Puerperal Depression; Women's Health; Risk factors

Recebimento dos originais: 20/03/2023.

Aceitação para publicação: 22/04/2023

INTRODUÇÃO

A gestação é o período em que as mulheres vivenciam o aumento repentino de alterações hormonais com efeitos físicos e psíquicos. Experienciando sensações diferentes, mudanças comportamentais e de pensamentos. Esse período se prolonga mesmo após o nascimento da criança estando presente no puerpério (SILVA et al., 2019).

A depressão pós-parto (DPP) é considerada uma doença mental, podendo ser identificada através de diversos fatores, bem como, sentimento de tristeza, tendência a olhar as coisas de forma negativa, perda da disposição até mesmo para realização das atividades diárias (ANDRADE et al., 2017).

Os sinais vão desde manifestações físicas, levando a insônia, oscilação de apetite, falta de libido e exaustão. E no contexto psíquico, dificuldade de se expressar através de sentimentos e a ausência da autoconfiança (MOLL et al., 2019).

A relação mãe-bebê é importante e fundamental na formação do vínculo materno. A DPP causa uma interação negativa, afetando o desenvolvimento neurológico do recém-nascido e causando transtornos emocionais a longo prazo na infância da criança. O desenvolvimento do recém-nascido está ligado a construção de laços afetivos, sendo caracterizado como relação mãe-bebê. A mãe que entra em DPP pode ser ligada a uma “perda”, não física, como se não estivesse ali. Mas sim, uma perda emocional (LINO et al., 2019).

É necessário que a enfermagem possua conhecimento sobre a DPP para poder prestar a assistência e manter um contato contínuo com as gestantes e puérperas. Saber identificar precocemente a doença no decorrer do pré-natal é importante para restabelecer a saúde da mãe e do bebê (SILVA et al., 2020). Com base nos casos de depressão pós-parto (DPP) é importante discutir, que na maioria dos feitos a mãe não procura auxílio por falta de conhecimento. Nesse sentido, é necessário conscientizar sobre o assunto, amparando as mães, familiares e profissionais, onde a equipe de enfermagem pode ter um papel importante, evitando problemas maiores após o nascimento do bebê. O estudo tem o objetivo de identificar na literatura científica os fatores que levam as puérperas a evoluírem com depressão pós-parto.

MATERIAL e MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas entre março e junho de 2022, fez-se necessário a elaboração de uma pergunta norteadora: Ter informações sobre a depressão pós-parto pode ajudar a identificar e saber lidar melhor com a patologia?

Para a elaboração deste artigo foi utilizado o PRISMA, que auxilia na construção do fluxograma que deverá ser desenvolvido de forma objetiva pelos fatores; reconhecimento do problema; execução da pesquisa; avaliação e seleção de artigos e publicações referentes ao tema; realização da análise e apresentação dos dados com seus respectivos resultados (MOHER. 2015).

Na construção da revisão de literatura foram empregadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cientific Eletronic Librery OnLine (SIELO) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) dos últimos 5 anos.

Conforme a associação dos seguintes descritores: Depressão Puerperal; Saúde da Mulher; Depressão Pós-Parto; Período Pós-Parto; Rede Cegonha; Puérpera; Fatores de Risco. O quadro 1 apresenta a associação dos descritores selecionados para a elaboração desta revisão.

Quadro 1: Relação de descritores	
DESCRITORES	NÚMERO DE ARTIGOS SELECIONADOS
Depressão Pós-Parto AND Período pós-parto	1
Depressão Puerperal AND Saúde da Mulher	3
Depressão Pós-Parto AND Fatores de Risco	1
Depressão puerperal AND Rede Cegonha	2
Depressão Pós-Parto AND Puerpera	2
Depressão Pós-Parto AND Enfermagem	2
Depressão Pós-Parto AND período pós-parto AND enfermagem	2

Fonte: Ferrari e Silva, 2022.

Para análise dos artigos científicos foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados 13 artigos científicos, seis foram excluídos por não estarem em concordância com o tema proposto, artigos na língua inglesa ou espanhola e fora da data de publicação dos últimos cinco anos.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos em português; dos últimos cinco anos; gratuitos e disponíveis na íntegra, relacionados à depressão pós-parto. Totalizando sete artigos incluídos no estudo, conforme mostrado na Figura 1.

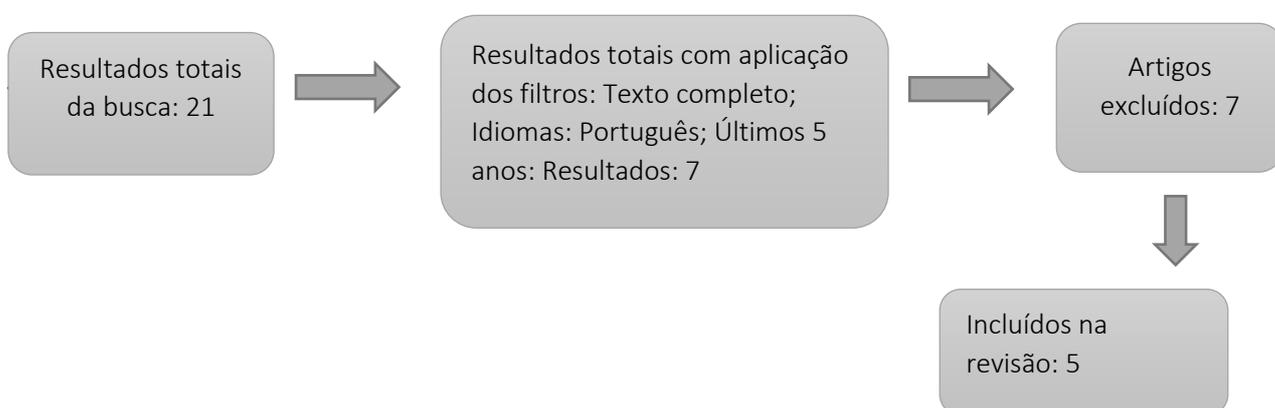


Figura 1. Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos, realizado a partir da recomendação PRISMA (MOHER et al., 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os artigos selecionados na revisão, é notado que algumas puérperas, após o nascimento da criança ou até no período pós-parto podem apresentar problemas psicoafetivos, denominados como depressão pós-parto (RODRIGUES et al., 2019).

Quadro 2: Relação de artigos e manuais selecionados			
Título	Autores	Revista/Manual	Ano
Fatores associados à Depressão Pós-Parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social.	ANDRADE A.L.M, TEIXEIRA L.R.S, ZONER C.C et al.	Revista USP	2017
Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa.	BARATIERE, NATAL.	Ciência e Saúde Coletiva	2019
O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa	LINO C.M, RIBEIRO Z.B, POSSOBON R.F et al.	Revista Nursing	2019
Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens.	MOLL M.F, MATOS A, RODRIGUES T.A et al.	Revista Enfermagem	2019
Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa.	RODRIGUES, COSTA, BRANCO et al.	Revista Nursing	2019
Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal.	SILVA, NASCIMENTO, SILVA et al.	Revista Enfermagem	2020
Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto.	SANTOS, LAGO, SANTOS et al.	Revista Nursing	2020

Fonte: Ferrari e Silva, 2022.

A Depressão Pós-Parto é uma doença caracterizada por oscilações de humor deprimido, fazendo com que a puérpera não tenha o interesse em realizar suas atividades diárias; a ausência do sono, libido e apetite também está presente na vida da mulher (ANDRADE et al.,

2017).

Os primeiros meses após o nascimento da criança são cruciais para identificação da depressão pós-parto, pois pode apresentar os sinais e sintomas, prejudicando não só a saúde mental da mãe, como também o elo mãe-bebê (LINO et al., 2019).

O período de DPP pode causar implicações no decorrer da vida da criança podendo estar presente a longo prazo, ou seja, até a vida adulta; dificultando no desenvolvimento de vínculos, problemas de comportamento e até mesmo alterações na atividade cerebral (LINO et al. 2019).

A ausência de uma rede de apoio para a puérpera torna-se mais difícil, sendo necessário que haja acompanhamento psicológico para entender o seu diagnóstico e tratá-lo. O aconchego familiar é importante para que a mãe não se sinta desamparada (LINO et al., 2019).

Antes da mulher se tornar mãe, a mesma já estava acostumada com a vida rotineira; como ir ao trabalho, cuidar do lar, ser esposa e entre outros. Após a chegada da criança a mãe se torna ainda mais atarefada, se sobrecarregando e trazendo exaustão por não conseguir associar todas as atividades do seu novo cotidiano. As mudanças são necessárias para que a mãe consiga realizar os cuidados que o bebê precisa (MOLL et al. 2019).

Destaca-se que esse período acarreta outros estresses, como o sentimento de estar sozinha sem ninguém para auxiliá-la, problemas socioeconômicos e familiares também são relatados nesse período pós-parto. Essa sensação ocorre nos seis primeiros meses após a chegada da criança; é necessário que o emocional da mãe esteja bem, que não apresente sentimentos negativos para não ocasionar um quadro depressivo (MOLL et al., 2019).

Além da DPP, mães que retratam demais transtornos relacionados à depressão, podem passar por um agravo, em sequência elevar um aumento de meios alarmantes, como desinteresse no cuidado das crianças, baixa autoestima materna, oscilação de humor, confrontos entre membros da família. Podemos salientar que a DPP, além do fator psicológico da mãe, também pode estar associada a ausência de apoio. Desse modo, as redes familiares e profissionais são essenciais para confirmar o diagnóstico, tratamento e ampliar a segurança da mulher frente a sua competência em zelar por seu filho (LINO et al., 2019).

A atenção primária tem como finalidade desenvolver os cuidados do pré-natal, o acompanhamento antes da criança nascer, estendendo-a para o pós-parto, empenhando para que não haja indícios para uma possível DPP. A enfermagem está presente na elaboração dos cuidados, auxiliando e realizando uma prevenção na adversidade do puerpério (MOLL et al., 2019).

A DPP pode implicar no desenvolvimento do bebê, fazendo necessário que haja uma investigação no início do surgimento dos sinais e sintomas. Os profissionais da área da saúde, especialmente os enfermeiros, devem considerar a saúde mental no decorrer de toda gestação, dessa forma irão auxiliar na prevenção de quaisquer sinais do início da DPP (RODRIGUES et al., 2019).

Esta gera amplas consequências tanto na mãe, quanto no bebê e rede de apoio. A mulher pode apontar um grande impasse no contato com o filho, dificultando o bem-estar de ambos. Quanto às crianças das quais as mães apresentaram DPP, mostram delongas na evolução psicomotora e maiores dificuldades no aprendizado (ANDRADE et al., 2017).

No desenvolvimento da criança podemos considerar também complicações nas

atitudes, afetos, linguagem, comunicação, no mental e social, problemas nutritivos, sono e no contato mãe-bebê. Podendo também comprometer a comunicação afetiva, fraternidade e insegurança (RODRIGUES et al., 2019).

Após o nascimento do bebê a mulher começa a se sentir ansiosa, preocupada e atarefada em relação a casa e ao bebê, já que a mesma não estava acostumada com a nova rotina. Vale ressaltar que não apenas a mãe pode ser prejudicada, mas também o filho que se encaixa nos fatores de risco, afetando no desenvolvimento e crescimento, bem como o emocional (SANTOS et al., 2020).

Corroborando a seriedade do diagnóstico e tratamento apropriado, tendo em mente, as dificuldades na amamentação e desenvolvimento das crianças, é de grande necessidade ter ciência dos efeitos da depressão materna, onde os profissionais que atuam nessas áreas, devem tramar condutas, para aumentar e incentivar o vínculo e segurança da mãe e criança (LINO et al., 2019).

O pré-natal é indispensável, conforme o Ministério da Saúde, é um utensílio aplicado pela enfermagem, para garantir uma gravidez proveitosa e conceber um bebê mais saudável, garantindo a saúde da mãe, incluindo o seu bem-estar (SILVA et al., 2020).

As atividades elaboradas pelos enfermeiros são: reconhecer os sinais e sintomas da DPP, encorajar o parto natural, auxiliar a parte psíquica, realizar instruções na área da saúde e direcionar para um especialista (SILVA et al., 2020).

A chegada dos aspectos depressivos ocorre de maneira gradativa, podendo alterar a cognição, comportamento e o físico da mulher. Já a alteração do sono, desânimo, cansaço, falta de apetite, falta de libido e a tristeza, são sintomas que surgem lentamente, mas que são essenciais para a descoberta do transtorno mental (SILVA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depressão pós-parto, diante do exposto é considerada uma doença mental na qual gera sintomas físicos e psíquicos, afetando a interação mãe-bebê, a autoestima da mulher e a relação com a rede de apoio, onde pode levar a um prejuízo no desenvolvimento da criança em longo prazo.

A equipe multiprofissional é essencial na DPP e deve acompanhar a gestação desde o pré-natal até o pós-parto, identificando anormalidades nesse período. A enfermagem faz parte de uma rede de apoio para a mulher e seu convívio íntimo, no qual o seu papel é detectar, tratar, acolher, para que os sintomas amenizem e caso necessário, encaminhe para um especialista.

Há necessidade em abordar mais sobre o tema, contribuindo para que futuras mães procurem ajuda o quanto antes e se sintam acolhidas, dispensando o sentimento de ser exclusiva a esse período. A enfermagem tem muito a contribuir com essa necessidade, estando prontas a sanar dúvidas e auxiliar as mães, carecendo buscar conhecimentos dia após dia sobre a DPP e sendo um suporte indispensável nesse período.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, André; TEIXEIRA, Leila; ZONER, Caroline; NIRO, Nathália; SCATENA, Adriana; AMARAL, Ricardo. Fatores associados à Depressão Pós-parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social.

- P. 1-9, 12 out. 2017 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v13n4/04.pdf>. Acesso em: 30 març. 2022.
- BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. [S. l.], p. 1-12, 24 nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mzjxTpvrXgLcVqvk5QPNYHm/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- LINO, Carolina; POSSOBON, Rosana; RIBEIRO, Zugiane; LODI, Jucilene. O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. *Revista Nursing*, p. 1-5, 24 nov. 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/260/pg31.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022. COSTA, K.S.F. et al. Rede de descanso e ninho em prematuros: ensaio clínico randomizado. *Revista Brasileira de Enfermagem*; v. 72 p. 96-102, Dez, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31851240> Acesso em: 30 de março de 2022.
- MOLL, Marciana; MATOS, Aldo; RODRIGUES, Tatiana; MARTINS, Tayná; PIRES, Fabiana; PIRES, Nathália. Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens. [S. l.], p. 1-7, 15 maio 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/micro2/Downloads/RASTREANDO%20A%20DEPRESSA%CC%83O%20PO%CC%81S-PARTO%20EM%20MULHERES%20JOVENS%20-%202019.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2022.
- MOHER, D; LIBERATI, A; ALTMAN, DG; TETZLAFF, J. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. [S. l.], p. 1-8, 2 abr. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279712773_Principais_itens_para_relatar_Revisoes_sistematicas_e_Meta-analises_A_recomendacao_PRISMA. Acesso em: 29 abr. 2022. GIRÃO, S.G.M et al. Risco para lesões de pele em recém-nascidos em uti neonatal. *Revista de enfermagem UFPE on line*. v. 15, n.1, p.1-3, 2021 Disponível em: <https://pesquisa.bvsaludportal/resource.org/pt/biblio-1147001> Acesso em: 30 de março de 2022.
- RODRIGUES, Wdyane; COSTA, Francisca; BRANCO, July; OLIVEIRA, Célida; FACUNDO, Sue. Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. *Depressão pós-parto*, [S. l.], p. 1-6, 14 jan. 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/250/pg24.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2022.
- SILVA, Jeseane; NASCIMENTO, Maria; SILVA, Andrey; OLIVEIRA, Patricia; SANTOS, Eliane; RIBEIRO, Fernanda; LIMA, Keury; QUEIROZ, Aline. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. *Rev enferm UFPE*, [S. l.], p. 1-8, 16 abr. 2020. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245024>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- SANTOS, Flavia; LAGO, Karen; SANTOS, Regina; SILVA, Samara; ANDRADE, Silmara; SILVA, Marla. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. *Depressão*, [s. l.], v. 23, p. 1-7, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1048/1210>. Acesso em: 2 abr. 2022.